

## Para ser bom tradutor

**Leila Razmjou<sup>1</sup>**

**Tradução, Claudio Calabria<sup>2</sup>**

### **Formar tradutores é uma tarefa importante, à qual se deve dar grande prioridade**

Além de sermos membros de um país, nós somos, também, membros da comunidade mundial, e isso nos dá uma identidade global. Por essa razão, é bastante natural que pensemos a respeito de questões mundiais e que cooperemos na resolução dos problemas do mundo. Para tanto, a primeira e mais importante ferramenta é a “linguagem”, que é determinada socialmente. Nossas crenças e ideologias estão sempre refletidas em nosso modo de falar, embora as conexões estejam ocultas e apenas um “estudo crítico da linguagem” possa revelá-las no discurso.

Além disso, sabemos que a cultura de uma nação floresce na interação com outras culturas. A variedade cultural nos abre os olhos para os direitos humanos, mas só pode ser reconhecida através de discussões, o que nos leva, novamente, à principal ferramenta para a discussão: a linguagem.

O papel da linguagem no mundo em desenvolvimento materializa-se através da “tradução”, e como o estudo crítico da linguagem ocupa-se dos processos de produção e interpretação de textos e da maneira como tais processos cognitivos são moldados socialmente, pode-se considerá-lo uma abordagem alternativa aos estudos da tradução.

O mundo está se tornando cada vez menor, à medida que os sistemas de comunicação e informação se desenvolvem e tornam-se cada vez mais sofisticados. Nessa troca de informação tão rápida, com o propósito de melhorar os contatos culturais, uma coisa é inevitável: a “tradução”. É por isso que existe uma demanda de tradutores e intérpretes competentes.

Como mencionado anteriormente, o mundo inteiro está passando por mudanças complexas em diferentes áreas, como tecnologia e educação. Tais mudanças têm efeitos importantes sobre os sistemas de educação superior, incluindo os cursos de formação de tradutores.

Segundo Shahvali (1997), conhecimento teórico e habilidade prática, isolados, não são suficientes para preparar os alunos para os avanços na área. É preciso ter capacidade de adaptação; logo, é preciso trabalhar a capacidade de atualização dos alunos e desenvolver suas habilidades mentais, comunicativas e organizacionais relevantes.

Formar tradutores é uma tarefa importante, à qual se deve dar grande prioridade. O serviço que os tradutores prestam, ao incrementar culturas e alimentar idiomas, tem sido significativo ao longo da história. Os tradutores são os agentes da transferência de mensagens de uma língua para outra e, ao mesmo tempo, preservam os valores e idéias discursivas e culturais subjacentes (Azabdaftary, 1996).

A tarefa do tradutor é criar condições sob as quais o autor da língua de origem e o leitor da língua de destino possam interagir (Loftipour, 1997). O tradutor usa o significado central presente no texto de origem para criar um novo todo, ou seja, o texto de destino (Farahzad, 1998).

### **Como se tornar bom tradutor?**

Com esses fatos em mente, a questão é: quais habilidades são necessárias para se promover a capacidade tradutória? E como alguém pode se tornar um bom tradutor?

O primeiro passo é a leitura extensiva de diferentes traduções de diversos tipos de textos, uma vez que o ato de traduzir requer conhecimento ativo, enquanto a análise e avaliação de diferentes traduções requerem conhecimento passivo. Logo, as habilidades receptivas devem ser

1 Universidade de Tabriz, Irã. [leilarazmjou@yahoo.com](mailto:leilarazmjou@yahoo.com)

2 Acadêmico da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora.

desenvolvidas antes das habilidades produtivas; isto é, reforçando seu conhecimento passivo, os alunos eventualmente melhorarão seu conhecimento ativo. As habilidades receptivas melhoram a intuição lingüística dos alunos e deixam-nos prontos para o verdadeiro traduzir. Um bom tradutor é alguém que tem um conhecimento abrangente tanto da língua de origem quanto da de destino.

Os alunos devem ler vários gêneros em ambas as línguas, incluindo literatura moderna, prosa contemporânea, jornais, revistas, propagandas, anúncios, instruções, etc.

Familiarizar-se com todos estes gêneros é importante, uma vez que implicitamente transferem aspectos culturais de uma língua.

Leituras especializadas também são recomendadas: artigos recém-publicados e periódicos sobre aspectos teóricos e práticos da tradução.

Os artigos não apenas melhoram a habilidade de leitura dos alunos em geral, como também dão a eles insights que serão aplicados inconscientemente durante a tradução.

Habilidades de redação, isto é, a capacidade de escrever com fluência e correção em ambas as línguas, também são importantes. Escrever é, de fato, a principal tarefa de um tradutor. Os alunos devem familiarizar-se com diferentes estilos de redação e com técnicas e princípios de revisão e pontuação, tanto na língua de origem como na de destino. Revisão e pontuação melhoram a qualidade e a legibilidade da tradução (Razmjou, 2002).

Além disso, os estudantes de tradução devem ter um bom ouvido tanto para a língua de origem quanto para a língua de destino; isto é, devem estar alerta para captar diversas expressões, idiomatismos, vocabulários específicos e seu modo de emprego, e armazená-los em suas mentes para uso posterior. Isto é, na verdade, o que chamamos de melhorar a "intuição". A intuição não se desenvolve num vácuo; ao contrário, ela requer prática e uma base sólida. Ela precisa tanto do suporte da teoria quanto da experiência da prática. A intuição lingüística é indispensável a um tradutor competente.

Um dos pontos mais importantes a se considerar no ato tradutório é a compreensão do valor do texto fonte dentro do contexto discursivo da língua em que foi gerado. Para desenvolver essa compreensão, o tradutor deve ter consciência das diferenças culturais e das várias estratégias discursivas nas línguas de origem e de destino. Conseqüentemente, a estrutura oculta do texto de origem deve ser descoberta pelo tradutor através do emprego de várias estratégias discursivas.

**Conscientizar-se das várias fontes de informação – como dicionários monolíngües, bilíngües, enciclopédias e a internet – e aprender como utilizá-las, é um estágio intermediário entre desenvolvimento de competência e a tradução de fato**

Um bom tradutor deve estar familiarizado com a cultura, os costumes e a ambientação social dos falantes da língua de origem e de destino. Ele também deve estar familiarizado com diferentes registros, estilos de fala e estratificação social de ambas as línguas. Essa consciência sociocultural pode melhorar em muito a qualidade das traduções dos alunos. Segundo Hatim e Mason (1990), na tradução de um texto, o contexto social é provavelmente uma variável mais importante que o seu gênero. O ato tradutório se dá num contexto sociocultural. Por conseguinte, é importante julgar a atividade tradutória apenas dentro de um contexto social.

Depois de desenvolver uma boa competência tanto na língua de origem como na língua de destino, a tradução em si pode começar. Mas há um estágio intermediário entre o desenvolvimento de competência e a tradução de fato: conscientizar-se das várias fontes provedoras de informação e aprender como utilizá-las. Essas fontes incluem: diversos dicionários monolíngües e bilíngües, enciclopédias e a internet.

Usar dicionários é em si uma habilidade técnica. Nem todos os alunos sabem como usar dicionários de maneira apropriada. As palavras têm sentidos diferentes em contextos diferentes, e

geralmente os dicionários monolíngües são de grande valor a esse respeito. Os alunos precisam de bastante prática para achar o sentido das palavras pretendido num contexto específico usando dicionários monolíngües.

Estudantes de tradução também precisam estar familiarizados com a sintaxe do discurso indireto e de várias figuras de discurso na língua de origem, tais como hipérbole, ironia, eufemismo e implicaturas. Ter consciência dessas figuras de discurso reforça a criatividade dos alunos e transforma seu conhecimento passivo numa habilidade ativa.

Enquanto há uma forte ênfase no desenvolvimento de competências das línguas de origem e de destino, as maneiras pelas quais os alunos podem desenvolvê-las não devem ser negligenciadas. O trabalho em grupo e a colaboração entre colegas sempre podem trazer resultados melhores ao processo tradutório. Os alunos que praticam a tradução com seus colegas são capazes de resolver problemas com maior facilidade e também desenvolvem mais rapidamente a autoconfiança e o poder de decisão (Razmjou, 2002). Embora haja a possibilidade de se cometerem erros durante o trabalho em grupo, a experiência de cometer, detectar e corrigir erros abre e torna alerta a mente dos alunos.

Outro ponto importante é que os tradutores de sucesso geralmente escolhem um tipo específico de texto para tradução e continuam a trabalhar somente nessa área; por exemplo, um tradutor pode traduzir apenas obras literárias, livros científicos ou textos jornalísticos. Mesmo na tradução de obras literárias, alguns tradutores podem escolher traduzir apenas poesia, contos, ou novelas. Ainda mais específico do que isso, alguns tradutores escolhem um autor particular e traduzem apenas suas obras. O motivo é que quanto mais traduzem as obras de um autor em particular, mais se familiarizam com sua mente, seu modo de pensar, seu estilo de escrever. E quanto mais um tradutor está familiarizado com o estilo de um escritor, melhor é a tradução.

### **Tradutores de sucesso geralmente escolhem um tipo específico de texto para traduzir**

A tradução precisa ser praticada num ambiente acadêmico onde os estudantes trabalhem tanto em tarefas práticas sob a supervisão de seus professores, quanto em aspectos teóricos para aumentar seu conhecimento. Num ambiente acadêmico, artigos recém-publicados, livros e periódicos sobre tradução são disponibilizados para os estudantes, que assim se familiarizam com bons tradutores e sua obra através da leitura e comparação de suas traduções com os textos originais. Dessa forma, os estudantes desenvolvem seu poder de observação, seu insight e suas tomadas de decisão, o que, por sua vez, leva-os a aumentar sua motivação e melhorar suas habilidades tradutórias.

Por isso, os estudos da tradução são reconhecidos atualmente como uma disciplina importante e tornaram-se, nas universidades, um curso independente, separado dos estudos de línguas estrangeiras. Isso reflete o reconhecimento do fato de que nem todos que sabem uma língua estrangeira podem ser tradutores, como em geral se acredita, erroneamente. A tradução é a chave para o entendimento internacional. Então, neste vasto mundo de sobrecarga de informação e comunicação, precisamos de tradutores competentes que tenham tanto o conhecimento teórico quanto as habilidades práticas para realizar bem seu serviço. A importância do conhecimento teórico está no fato de que ele ajuda os tradutores a compreenderem como as escolhas lingüísticas nos textos refletem outras relações entre emissores e receptores, tais como relações de poder, e como os textos são às vezes usados para a criação ou manutenção de desigualdades sociais (Fairclough, 1989).

Finalmente, é importante saber que é preciso muito mais que um dicionário para alguém ser bom tradutor, e tradutores não se fazem do dia para a noite. Para ser bom tradutor, é preciso um investimento razoável tanto na língua de origem quanto na de destino. É uma das tarefas mais desafiadoras, passar de um universo discursivo a outro com segurança e fidelidade. Apenas um tratamento sistemático e sofisticado da educação tradutória pode levar ao desenvolvimento de

tradutores de sucesso. E a parte mais árdua da jornada começa quando os estudantes de tradução deixam a universidade.

## REFERÊNCIAS

- AZABDAFTARI, B. 1997. *Psychological Analysis of Translation Process*. Motarjem Journal, MASHHAD, Iran. 21 & 22: 7-12 (Translation).
- FARICLOUGH, N. 1989. *Language and Power*. London, Longman.
- FARAHZAD, F. 1998. *A Gestalt Approach to Manipulation in Translation*. *Perspectives: Studies in Translatology*, 6 (2): 153-233.
- HATIM, B. & I. Mason. 1990. *Discourse and the Translator*. London: Longman.
- LOTFIPOUR, S.K. 1985. *Lexical Cohesion and Translation Equivalence*. *Meta*, XLII, 1, 185-92.
- RAZMJOU, L. 2002. *Developing Guidelines for a New Curriculum for the English Translation BA Program in Iranian Universities*. *Online Translation Journal*, V. 6, No.2  
<http://accurapid.com/journal/20edu1.htm>
- SHAHVALI, M. 1997. *Adaptation Knowledge, the Passage of Success and Creativity* (Translation).

